

Retenção do passaporte pode sinalizar indiciamento

Por unanimidade, STF negou pedido da defesa de Bolsonaro

Por Karoline Cavalcante

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), negou, por unanimidade, a solicitação da defesa do ex-presidente, Jair Bolsonaro (PL), para permitir que ele retome o contato com os outros alvos da investigação por suposta tentativa de golpe de Estado em 2022 e voltasse a ter mãos o seu passaporte.

A medida proíbe a citada relação, inclusive por intermédio de advogados. Entre os 20 nomes que compõem a lista, além do ex-chefe do Executivo, estão: o presidente do PL, Valdemar Costa Neto; o ex-ministro da Defesa general Walter Braga Netto; o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno; o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres; o ex-assessor de Bolsonaro Tércio Arnaud; entre outros.

“A cautelar de proibição de manter contato com os demais investigados é medida que se faz necessária para resguardar a investigação, evitando-se a combinação de versões, além de inibir possíveis influências indevidas no ânimo de testemunhas e de outras pessoas que possam colaborar com o esclarecimento dos fatos”, explicou o ministro do STF, Alexandre de Moraes, relator do caso.

“De fato, a representação policial, devidamente amparada por robustos elementos de informação, indica o funcionamento de um grupo criminoso que, de forma coordenada e estruturada, atuava nitidamente para viabilizar e concretizar a decretação de medidas de ruptura institucional. A Polícia Fe-



Fernando Frazão/Agência Brasil

STF manteve retido o passaporte e outras restrições a Bolsonaro

deral aponta provas robustas de que os investigados concorreram para o processo de planejamento e execução de um golpe de Estado, que não se consumou por circunstâncias alheias às suas vontades”, prosseguiu.

Passaporte

Além disso, foi negado por Moraes o pedido de devolução do passaporte do ex-presidente. Na decisão, Moraes afirmou que o “desenrolar dos fatos já demonstrou a possibilidade de tentativa de evasão dos investigados”.

“Desse modo, o quadro fático que tornou necessária a entrega do passaporte do acusado permaneceu inalterado, de modo que incabível, neste momento processual, a restituição do documento”, disse.

Delação

Por fim, também foi rejeitado o pedido da defesa para ter acesso à delação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, pois a investigação ainda não foi finalizada.

“A ressalva que se faz à compreensão vinculante diz respeito às diligências investigatórias em curso, que, sob risco de comprometimento do seu bom sucesso, deve ser preservado o sigilo necessário à apuração e à atividade instrutória, sob pena de inviabilizar as investigações em andamento”, pontuou o ministro.

Os três recursos foram reatados por Moraes, e foram acompanhados, em plenário virtual, pelos demais ministros que fazem parte da Primeira

Turma da Corte: Cristiano Zanin, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Luiz Fux.

Indiciamento

Segundo o advogado e analista político em Brasília Melillo Dinis, “todos os indicadores internos e externos do STF apontam para o indiciamento de Jair Bolsonaro”.

“As restrições determinadas e confirmadas pelo relator são apenas um pequeno pedaço do conjunto de decisões desfavoráveis contra Jair Bolsonaro. Mas, após o indiciamento, haverá tempo para, dentro do devido processo legal, Jair Bolsonaro exercer a ampla defesa e o contraditório para tentar escapar de uma pena pesada contra si e sua família”, afirmou o advogado.

Médicos liberam Lula para voltar à rotina de trabalho

Por Karoline Cavalcante

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi liberado por seus médicos, nesta terça-feira (22), para voltar a “exercer a sua rotina de trabalho” normalmente. A atualização surge após Lula realizar uma nova bateria de exames por ter batido a cabeça em um acidente doméstico no final de semana.

Em boletim divulgado pelo Hospital Sírio-Libanês, o chefe do Executivo compareceu à unidade em Brasília para uma reavaliação do exame de imagem, que apresentou estabilidade.

“O exame de imagem está estável em comparação ao anterior, com a programação de realizar novo exame de controle em 72 horas. Encontra-se apto a exercer sua rotina de trabalho. Permanece sob acompanhamento de equipe médica, sob os cuidados do Prof. Dr. Roberto Kalil Filho e da Dra. Ana Helena Germoglio”, afirmou o documento.

No período da tarde, o presidente cumpriu agenda no Palácio da Alvorada com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Brics

Devido ao acidente, Lula não pôde viajar para a 16ª cúpula dos líderes do Brics, que



Ricardo Stuckert / PR

Lula foi liberado para trabalhar normalmente em Brasília

acontece desta terça-feira (22) e vai até quinta-feira (24), em Kazan, na Rússia. Ele designou, então, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, o chanceler Mauro Vieira, para representar a delegação brasileira na reunião. Lula participa virtualmente.

O Palácio do Planalto divulgou, que na manhã desta terça-feira (22), o presidente da Rússia, Vladimir Putin, ligou para Lula para “saber do estado de saúde do presidente”. O telefonema durou cerca de 20 minutos.

“O presidente Putin quis saber do estado de saúde do

presidente, e lamentou que ele não pôde vir à Cúpula dos Brics, e o presidente Lula também, devido ao acidente sofrido no sábado. E que serão feitos os arranjos para a participação dele na reunião por videoconferência”, disse a nota.

Acidente

No último sábado (19), Lula sofreu uma queda no banheiro do Palácio da Alvorada, bateu a cabeça e precisou levar cinco pontos. De acordo com o boletim médico, ele sofreu um “ferimento corto-contuso em região occipital”. Apesar de o acidente não ter sido considera-

do grave e ele ter recebido a autorização para voltar para casa, “foi orientado a evitar viagem aérea de longa distância”.

Na segunda-feira (21), Lula divulgou em suas redes sociais imagens de agenda cumprida no Palácio da Alvorada com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e com o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Celso Amorim. Na ocasião, Padilha disse que o presidente se encontrava “muito bem e ativo” e que em nenhum momento Lula “teve qualquer tipo de perda de consciência ou desorientação”. No dia, Lula também participou de reuniões com outras autoridades.

“O presidente, em nenhum momento, teve qualquer tipo de perda de consciência, desorientação. Ele mesmo que buscou socorro naquele momento e a equipe médica também fez todos os exames de acompanhamento”, disse o ministro à imprensa.

O neurocirurgião, Victor Hugo Espindola, explicou que um hematoma cerebral por contragolpe acontece quando o cérebro se desloca rapidamente e impacta estruturas ósseas, provocando sangramento. Porém, segundo ele, na maioria dos casos, não é necessário realizar uma cirurgia, pois geralmente “o paciente evolui bem e sem sequelas”.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Roque de Sá/Agência Senado

Senador tem bom trânsito nas duas alas do PL

Rogério Marinho entre o rochedo e o mar

Senador pelo Rio Grande do Norte e secretário-geral do PL, Rogério Marinho é visto como uma eventual ponte entre o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, e Jair Bolsonaro. A eleição evidenciou as divergências entre as duas alas, a político-pragmática e a ideológica-bolsonarista.

Ainda no primeiro turno, o ex-presidente da República lançou a pos-

sibilidade de o filho Eduardo Bolsonaro assumir a presidência do PL, que foi descartado por Costa Neto — ele sequer admite entregar ao deputado o comando da Fundação Álvaro Valle, dedicada, em tese, à formação de quadros.

O motivo é simples: pela lei, as fundações partidárias recebem 20% do fundo partidário, o que corresponde a cerca de R\$ 40 milhões em 2023.

O dono

Costa Neto diz que Bolsonaro é o grande responsável pelo aumento da arrecadação do partido, proporcional ao número de deputados federais. Mas não aceita dividir poder. Assim, Marinho faria o papel de conciliador, mas sem herdar a presidência do PL.

Amigo

A ala bolsonarista cobra a saída de deputados denunciados pela Procuradoria-Geral da República por suposto desvio de emendas parlamentares. Mas, entre eles, está Josimar Maranhãozinho (PL-MA), amigo de Costa Neto, que já foi condenado e preso por corrupção.



Divulgação/Campanha do MDB

Jair Bolsonaro com Ricardo Nunes em São Paulo

Nunes teme abstenção desejada por Boulos

Uma abstenção de eleitores de Pablo Marçal é o grande pesadelo do prefeito paulistano Ricardo Nunes (MDB), que tenta a reeleição. Já Guilherme Boulos (Psol) não esconde que conta com uma eventual falta de entusiasmo de quem apostou no coach.

Pesquisas indicam que a grande maioria dos que

optaram por Marçal agora prefere Nunes. A ausência de parte deste contingente tende, portanto, a favorecer o psolista.

Em 2020, ainda na pandemia, a abstenção cresceu 1,52 ponto percentual entre o primeiro e o segundo turnos. Na rodada final, 2.769.179 eleitores não apareceram para votar, 30,81% do total.

Bolsonaro

O almoço de ontem de Nunes com Bolsonaro foi uma tentativa de garantir o apoio de entusiastas do ex-presidente que não votaram no emedebista. Mas há o medo de que a veiculação intensiva de imagens do encontro abale sua imagem de equilíbrio do prefeito.

Volta olímpica

Entre aliados de Nunes, a participação de Bolsonaro no fim da campanha continua a ser vista como oportunismo, uma forma de tentar colar em quem está na frente das pesquisas. A falta de entusiasmo do ex-presidente no curto discurso de ontem também é ressaltada.

Igualdade

Relator do Orçamento, o senador Angelo Coronel (PSD-BA) negou à coluna que pretenda estabelecer um critério proporcional ao número de deputados federais de cada estado para a distribuição de emendas de bancadas. Segundo ele, isso não será alterado.

Redução

Ele ressaltou que o fundamental será diminuir o número anual desse tipo de emendas — de 30 para dez — e determinar que o dinheiro seja empregado em obras chamadas de estruturantes, como viadutos, estradas e hospitais. E a decisão terá que ser tomada em conjunto.